

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS, com uma breve abordagem sobre Tecnologia Educacional

Rosângela Aparecida Soares Tristão Rafaeli

RESUMO

Essa pesquisa tem a intenção de analisar a Educação Jovens e Adultos (EJA) do ponto de vista dos aspectos históricos e sociais no Brasil e as suas mudanças ao decorrer dos longos anos, implicando em descobrir uma trajetória da EJA, deixada muitas vezes em segundo plano pelas políticas públicas. Para tal análise, a pesquisa foi realizada por meio de leitura de referencial teórico como embasamento para a mesma. A leitura permitiu o levantamento de muitos questionamentos, dentre eles o fato de que dentro dos aspectos históricos há o reconhecimento dos movimentos de resistência, lutas de classes populares pelo acesso, permanência e a continuidade do conhecimento formal, escolarização e também qualidade de vida para todos os sujeitos e professores formados, capacitados com metodologias inovadoras acompanhando as novas tecnologias em busca do melhor, para a transformação de um mundo com igualdades, sem discriminação de raça, cultura e gênero. A relevância desta pesquisa se dá pela importância que o olhar no passado pode modificar as ações do presente auxiliando no planejamento de ações futuras.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. História. Tecnologia. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi feito com o intuito de explorar os aspectos históricos da alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Foi pesquisada a ação de vários métodos de ensino realizados no decorrer dos anos, desde 1549 até a atualidade, onde constituíram-se diversos programas de alfabetização, que por muitas vezes não deram certo. Em cada um deles foi avaliado principalmente o tempo de duração, os objetivos propostos em cada política pública, por qual motivo foi extinto e também as principais particularidades. Para um melhor entendimento o trabalho foi organizado por períodos facilitando a compreensão. Foram realizadas diversas pesquisas e leituras sobre o tema.

Considerando a importância de se relatar a história passada para que se possa modificar a realidade contemporânea, faz-se necessário auxiliar os educadores de hoje, ofertando formações específicas e materiais direcionados para que assim tenham um maior preparo de conhecimentos para trabalhar com os jovens e adultos da atualidade, utilizando didáticas diferentes, levando em consideração a tecnologia que está presente no dia a dia das pessoas e tornando-os seres preparados para o mercado de trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos têm como princípio a Formação Continuada, dando oportunidade àqueles que não tiveram acesso à escola quando ainda era criança ou por vários motivos que se evadiram da escola, sendo assim tendo o intuito de erradicar o analfabetismo e incluir o indivíduo na sociedade letrada. Pois, inclusive, é um direito da cidadania.

Na sociedade atual não basta mais saber apenas um código escrito, há a necessidade de aprender novos códigos, acompanhando o mundo digital. No mercado de trabalho nos deparamos com computadores e outros aparelhos eletrônicos e isso requer dos sujeitos muitas habilidades, por esse motivo, a importância de expandir seu conhecimento para saber manuseá-los. E, sendo assim, torna-se importante também refletir e possibilitar a formação de professores para esta área específica da educação, abrangendo a importância da utilização de novas tecnologias como formas de aprendizagem. Sendo importante a discussão dos objetivos e do surgimento desta modalidade de ensino.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS

A Educação de Jovens e Adultos tem uma longa história e passou por várias mudanças de cunho sociais, econômicas e políticas ao longo dos anos. A Alfabetização de Jovens e Adultos iniciou no Brasil Colônia (1500-1822), onde o objetivo de ensinar as pessoas era ler e escrever para obedecer às regras da corte portuguesa. No ano de 1549 os Jesuítas começaram a catequização dos nativos brasileiros.

Em 1759, os Jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal e os filhos dos indígenas com conhecimentos de leitura e o idioma português regressaram as aldeias para ensinar seus pais e os adultos.

As diversas atividades dos povos indígenas da vida em comunidade eram ensinadas pelas práticas cotidianas. Conforme PILETTI:

... a realeza e a igreja aliavam – se na conquista do novo mundo, para alcançar de forma mais eficiente seus objetivos: a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida que esta, procurava converter os índios aos costumes da coroa portuguesa. No Brasil, os jesuítas dedicaram-se a duas tarefas principais: pregação da fé católica e o trabalho educativo. Com seu trabalho missionário, procurando salvar almas, abriam caminhos à penetração dos colonizadores. (PILETTI, 1988, p. 165)

A educação continuou a ser um privilégio de poucos durante o Período Colonial, sendo que as regras emanantes do Império Português permitiam que somente as classes dominantes tivessem o privilégio do ensino, sendo que os negros e as mulheres foram esquecidos.

No Período Imperial (1822 a 1889) novas perspectivas aconteceram na educação do Brasil para atender a aristocracia portuguesa, surgiram os cursos superiores e as escolas noturnas para o ensino de adultos. Em 1824, com a constituição imperial todas as pessoas teriam a garantia da educação primária gratuita, mas infelizmente restrita à elite.

Segundo PAIVA (1973) foi em 1854 que surgiu a primeira escola noturna no Brasil e

tinha o objetivo de alfabetizar os trabalhadores e, em 1876, já existiam 117 escolas com fins específicos para alfabetização de índios e esclarecimento de direitos e deveres, sendo que nesse período aconteceu um alto índice de evasão, foi um fracasso a vontade de levar a população ao conhecimento. Depois da primeira guerra mundial (1914-1918) aconteceram muitos debates sobre a precariedade da educação no país e os baixos índices educacionais, enquanto na Europa difundia-se a ideia de uma escola renovada trazida por profissionais da educação, iniciando uma campanha contra o analfabetismo.

Conforme afirma Paiva (1953), nos anos 20 aconteceram reformas educacionais determinadas pelo governo central, sendo uma utopia, a preocupação e o resultado desse ato era só o aumento do poder da classe burguesa. A partir da revolução de 30, ocorreram diversas mudanças políticas e econômicas, tornando possível a construção de um sistema público de educação elementar no país.

O Plano Nacional de Educação foi estabelecido na constituição de 1934, e colocava pela primeira vez a educação de adultos como dever do estado, colocava em suas normas oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória para adultos, por causa do crescimento industrial.

Conforme Piletti:

... gratuidade e obrigatoriedade aparecem juntas pela primeira vez na Constituição de 1934, que em seu artigo 150 institui o “ensino primário integral gratuito e a frequência obrigatória, extensiva aos adultos,” a partir daí o princípio da gratuidade e da obrigatoriedade jamais deixou de estar presente em nossa constituição.(PILETTI, 1988, p. 190)

Na década de 40, conforme ressalta Paiva como um período excelente para a Educação de Jovens e Adultos. Podemos destacar no ano de 1942, um financiamento federal para alguns estados, chamado Fundo Nacional do Ensino Primário – FNEP, para construção de escolas estaduais e a implementação de recursos voltados à educação de adolescentes e adultos. Em 1945 a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e Cultura, UNESCO, fazendo apelos ao desenvolvimento da EDA – Educação de Adultos, reconheceram os trabalhos estimulando outros programas de adultos analfabetos. Em 1947, com a criação do SEA-Serviço Nacional da Educação de adultos, que tem como responsabilidade a inserção dos cidadãos na construção nacional com olhos para a industrialização, capacitação para o trabalho principalmente na política, começaram as campanhas de erradicação do analfabetismo, Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos e nesse período que registra a Campanha Nacional de Educação Rural e o Primeiro Congresso de Educação de Jovens e Adultos.

Durante o ano de 1958 destaca-se a Campanha Nacional de Erradicação de

Analfabetismo, surgindo então o Congresso Nacional de Educação de Jovens e Adultos, que centraliza a procura de novos métodos direcionados para essa educação. Esse evento mostra experiências de alfabetização desenvolvidas em Pernambuco: as ações do MEB - Movimento Eclesiástico de Base e as ideias constituídas por Paulo Freire, a prática refletia um diálogo respeitando características socioculturais de classes populares. (Paiva, 1973)

O golpe militar de 1964, levou Freire ao exílio, uma vez que ele defendia que a educação como um todo deveria ser não somente para desenvolver a leitura e a escrita, mas sim para estimular os sujeitos à criticidade, assim foram desencorajadas as ações da MEB no Brasil. Em 1967 iniciou o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, com objetivos políticos, sociais, definidos e controlados pelo governo militar nessa década iniciou o ensino supletivo para educação de jovens e adultos no Brasil, o objetivo era escolarizar muitas pessoas da sociedade, satisfazendo o mercado competitivo, os cursos eram ministrados em classes, utilizando rádio, televisão, correspondências e outros meios de comunicação, permitindo alcançar grande número de alunos, mas a metodologia não deu resultados concretos e aconteceu a evasão escolar.

Conforme Haddad (2000, p. 117):

“o ensino supletivo foi apresentado a sociedade como um projeto de escola do futuro e elemento de um sistema educacional compatível com a modernização socioeconômica observada pelo país nos anos 70. Não se tratava de uma escola voltada aos interesses de uma determinada classe popular, mas de uma escola que não se distinguiu por sua clientela, pois a todos devia atender em uma dinâmica de permanente atualização.”

O ensino supletivo e o mobral possuíam características parecidas, como a questão da aceleração da educação. Os alunos estavam em busca de diploma para ingressar no mercado de trabalho sem consciência da importância do aprendizado. De 1986 a 1990 inaugurou-se a fundação EDUCAR, que previa recursos para o desenvolvimento da escolarização inicial de jovens e adultos, com a elaboração e execução de propostas, pelos municípios e alguns movimentos populares.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 ficam garantidos importantes avanços no campo da educação de jovens e adultos. No artigo 208, a educação passa a ser direito de todos, independente de idade, e nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo, como segue:

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: -I- ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a eles não tiveram acesso na idade própria. (Constituição Federal, 1988)”

Assim é possível enfatizar a reflexão sobre as atitudes tomadas no passado que tem suas consequências na atualidade, proporcionando cautela sobre os novos passos a serem

tomados no presente e no futuro.

No governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o governo federal desenvolveu com algumas parcerias o Programa Alfabetização Solidária – PAS. Em 2003, o governo do presidente Luiz Inácio da Silva propôs um programa nacional: Brasil Alfabetizado, alfabetização com projeto pedagógico e formação de alfabetizadores.

A história da EJA passou por vários caminhos e ainda segue adiante com objetivo de permitir o acesso a todos à educação, com os avanços já conseguidos, a luta contínua em busca de alfabetização para vários sujeitos.

PERFIL PROFESSOR EJA

É da atribuição do professor da EJA respeitar a realidade desse sujeito, os conhecimentos adquiridos fora do espaço escolar, sendo reconhecido e respeitando a sua cultura, raça e saberes. O ensino para esse sujeito deve ser de qualidade, sempre procurando novas metodologias de ensino, buscando o interesse do aluno utilizando as tecnologias existentes para pesquisa e esclarecimentos, alternativas diferenciadas inserindo – os no mundo com mais estímulos.

Segundo Guidelli (1996, p.13):

“Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos, torna-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino de qualidade, acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho.”

É papel do professor estar sempre atualizado, proporcionando meios de aperfeiçoamento profissional por meio de cursos, capacitações, repensando a sua própria metodologia, estando sempre em busca de novos conhecimentos. O professor precisa observar o aluno como um ser pensante, cheio de capacidades e criticidade. Professor e aluno precisam ser aliados em busca do conhecimento, respeitando os saberes prévios de cada indivíduo, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem, exercendo ações na família e na sociedade.

Conforme Arbache (2001, p.19):

“A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com uma clientela heterogênea e tão diversificada.”

O aluno adulto precisa sentir – se introduzido em suas ações como sujeito ativo neste meio, dessa maneira ele irá ter interesse e responsabilidade pela sua aprendizagem, por este

motivo os educadores devem se dedicar tanto ao desempenho dos conteúdos em sala de aula. A educação é o caminho de melhoria de vida, capacitando o sujeito para o mercado de trabalho que é tão concorrido e reconhecendo seus direitos como cidadão.

Segundo Paulo Freire (1987, p.09):

(...) a prática da liberdade encontrará adequada expressão numa pedagogia que o oprimido tenha condições de reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeitos de sua própria destinação histórica (...)

A conscientização tem base com a ação e a reflexão, sendo assim a EJA deve ser uma educação transformadora e libertadora, sempre com o objetivo de formar cidadãos preparados para a vida em sociedade e o mercado de trabalho.

A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA PARA A EJA

A sociedade e o mercado de trabalho faz com que vários sujeitos procurem a aquisição dos códigos e o domínio da linguagem e outros conteúdos que permitem acesso à cultura e a tecnologia para a sua entrada no mundo do trabalho.

Conforme Vanilda Galvão Bovo:

O educador de jovens e adultos a mola propulsora para que esse aluno construa o conhecimento de modo a ser capaz de fazer leitura do mundo com autonomia (...) criar métodos, novas estratégias para prestar ajuda eficaz aos seus alunos no processo de aprendizagem, é também uma responsabilidade do professor. (BOVO, 2002, p.109).

Dessa maneira os alunos que aprenderem a utilizar o computador, alcançarão mais facilmente os objetivos com autonomia e segurança. O espaço cibernético tomou conta da sociedade global, sendo vários os indivíduos que não tem endereço eletrônico e estão fora da realidade social, apesar de que o computador está mais acessível, pois existem opções de acesso, como as Lan Houses, além de diversos tipos de celulares que são conectados com essa rede.

A tecnologia nas escolas é muito importante como fonte de preparação para inserir os alunos no campo de trabalho. Devem ser utilizadas com planejamento e especialização dos profissionais da educação, de forma especial na educação de jovens e adultos, para auxiliar o Processo de Ensino-Aprendizagem.

Segundo Coelho e Bonilla (2011):

“Esses jovens e adultos em processo de alfabetização são cidadãos que transitam por diversos espaços urbanos, que diariamente precisam compreender e decodificar sinais de trânsito e outros suportes escritos e por isso trazem um potencial de letramento que se bem explorado pelo professor em sala de aula, poderá minimizar as dificuldades na utilização do computador, tendo em vista também a vontade expressa de cada, um aprender a usar essa máquina pelos mais diversos motivos (...)” (COELHO,

BONILLA, 2011, p.13).

A afirmação de Coelho e Bonilla demonstra que não se pode parar no tempo e passar despercebido na evolução da época, ficar repetindo metodologias tradicionais e mantendo costumes ultrapassados. Saber a história de um povo e respeitar seu passado e lutas durante décadas é importante, mas não deve substituir as novas opções de cada tempo. Os jovens e adultos que procuram a EJA estão em busca desses conhecimentos, pois a atualidade faz agir diferente e querer aprender sempre mais.

A TECNOLOGIA NA VIDA SOCIAL DAS PESSOAS

Na sociedade contemporânea a ciência e a tecnologia são de fundamental importância para os cidadãos, o avanço dos meios de comunicação está em toda parte, as invenções chegaram para melhoria de vida de todos.

Os meios de comunicação participam da vida dos sujeitos com vários aparatos como celulares, televisões, rádios e computadores. As exigências colocadas aos cidadãos de exercerem ativamente, na sociedade que está em constantes mudanças sociais, econômicas e políticas, onde a tecnologia da comunicação tem influência marcante para esses sujeitos. Todo cidadão tem direito de novos espaços de aprendizagem, a escola precisa favorecer ao aluno a possibilidade de exercer os direitos e deveres estando preparado para atuar na construção e desenvolvimento da sociedade.

A probabilidade de procura de serviços no mercado de trabalho impõe a sociedade de forma geral velozmente no processo de tecnologia e um desafio para a EJA, modalidade de ensino na educação de jovens e adultos, esta pautado nos princípios da qualidade e respeito à história de vida desses sujeitos.

A sociedade contemporânea necessita de uma educação com estrutura e de responsabilidade com o aprendizado efetivo e o progresso absoluto desse cidadão, para que esteja apto a atuar na e para a sociedade.

Segundo Lemos e Lévy:

A cultura contemporânea, do digital e das redes telemáticas, está criando formas múltiplas, multimodais e planetárias de recombinações. Quanto mais podemos livremente produzir, distribuir e compartilhar informação, mais inteligente e politicamente consciente uma sociedade deve ficar. As ações de produzir, distribuir, compartilhar são os princípios fundamentais do ciberespaço. (Lemos e Lévy. 2010, p. 27).

A tecnologia abre possibilidades do sujeito interagir com vários grupos na sociedade,

ampliando conhecimentos e aumentando o potencial, compartilha a conexão de liberdade e expressão trazidas pela internet abrindo portas de comunicação com comunidades virtuais e mídias.

Para se conectar com o mundo basta alguns cliques. A EJA precisa formar jovens e adultos, aptos a participar das exigências e reclamar dos direitos de ter no currículo a tecnologia da informação que invadiu o século XXI. Convivemos com os avanços da tecnologia e o surgimento de novas aprendizagens.

A proximidade de professores e alunos faz que aconteça avanços no conhecimento, se a escola garantir o acesso ao ensino da tecnologia da informação de forma igualitária, acontecerá a transformação do sujeito na sociedade sem discriminação. Guiar o aluno nesse processo é de fundamental importância, ensinar a usar as tecnologias para obter informações, tirar conclusões, ser crítico em tudo que faz.

A presença da tecnologia no cotidiano da sociedade, faz com que aconteça desenvolvimento da Tecnologia da Informação e Comunicação é o que diferencia os períodos históricos com a contemporaneidade. A evolução das tecnologias digitais alcançaram vários lugares da sociedade, mudaram muitos segmentos, urbano ou rural, as pessoas com o correr da vida, do trabalho para casa, caminho da escola dentre outros trajetos, sejam como trabalhadores formais ou informais, precisam aumentar habilidades para andar por esses espaços e realizar várias atividades.

BOVO (2002) comenta que promover a educação de jovens e adultos é importante para responder aos imperativos do mundo atual sendo assim também garantir melhores condições educativas para as próximas gerações, utilizando os meios de tecnologia da informação. A internet espalhou-se pelo mundo fazendo parte de todos os países, apesar das desigualdades sociais no Brasil o celular tomou conta da vida das pessoas.

A Educação de Jovens e Adultos precisa construir uma nova história para os sujeitos que a procuram, um futuro de ideais onde eles possam ter escolhas e controlar suas vidas de saber decidir o melhor para si.

METODOLOGIA

A presente pesquisa baseou-se a partir de trabalhos bibliográficos. Observou-se a história do Brasil e os conhecimentos dos povos menos favorecidos economicamente a respeito da Educação de Jovens e Adultos e as lutas que persistiram por séculos e ainda persistem, onde vários teóricos batalham por uma educação de qualidade.

Na atualidade, o mundo virtual está tomando conta da sociedade, com a globalização tudo envolve a tecnologia e sabe-se das dificuldades que os alunos da EJA apresentam diante do computador, principalmente alunos que retornaram a escola depois de muitos anos afastados de seus estudos, existe a preocupação de como inseri-los.

Pensando nisso muitos teóricos pretendem alertar sobre os direitos dos educandos de participar dessa sociedade tecnológica, onde muitos desses não tem acesso algum com essa ferramenta por motivos financeiros, sendo a Escola uma mediadora para que todos tenham acesso e aperfeiçoem esses conhecimentos e habilidades. O professor da Educação de Jovens e Adultos é uma ponte necessária, para que esses alunos se apropriem desses recursos que estão presentes no seu cotidiano, incentivando-os a ingressar ou reingressar no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposta pesquisa bibliográfica nesse artigo é possível rever alguns aspectos da educação de jovens e adultos, como a história da EJA e sua evolução no decorrer dos anos. Foram muitos os problemas ocorridos com os programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, vários destes eliminados por motivos políticos e econômicos. Movimentos populares, campanhas, projetos e programas surgiram para tornar significativa a existência do sujeito na sociedade através dos conhecimentos e saberes, exigindo os direitos de cidadãos na implantação das políticas públicas sociais, para que essa realidade seja transformada. Para tanto, se faz necessário o esforço de todos, principalmente do governo.

Mas, é necessário que esses jovens e adultos aprendam a refletir, criticar, agir com responsabilidade e enfrentar os problemas, sendo capazes de pensar e resolver situações do cotidiano ou do trabalho de forma autônoma, mostrando que pode participar da vida em sociedade e acompanhar o desenvolvimento tecnológico presente cada vez mais na atualidade.

A Educação de Jovens e Adultos precisa ser encarada com seriedade pelas políticas públicas, com maior demanda de investimentos, visando oferecer cursos de alfabetização e profissionalização ampliando assim as possibilidades para os alunos dessa modalidade de ensino, mas também subsídio para os professores utilizarem as novas tecnologias da informação e comunicação ao transmitir conhecimento aos alunos, possibilitando a conexão com o mundo e a uma educação transformadora.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos, A Formação do Educador de pessoas e Adultos Numa Perspectiva Multicultural Crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BOVO, Vanilda Galvão. O uso do computador na Educação de Jovens e Adultos. Revista PEC, Curitiba, V.2 . n.1, p. 105 – 112, jul, 2001, jul . 2002

CARDOSO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos : “A experiência da informática. São Paulo : Instituto Paulo Freire – MEC . 2004.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987

GUIDELLI, Rosângela Cristina. A Política do professor do Ensino Básico de Jovens e Adultos, desacertos, tentativas, acertos. Dissertação (Mestrado) UFScar. São Carlos. 1996.

HADDAD. Sérgio e DI PIERRO Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos . Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Mai \ Jun \ Jul \ Agos \ 2000 n 714 p. 108 -130 .

LEMONS, André . Lévy. Pierre. O Futuro da Internet : em direção a uma ciber democracia. São Paulo Paulus. 2010.

PAIVA. Vanilda. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo Loyola. 1973.v.1 (Temas Brasileiros, 2)

PILETTI. Claudino. Filosofia da Educação. São Paulo. Ática, 1997.

BOVO, Vanilda Galvão. O uso do computador em Educação de Jovens e Adultos. Disponível em : <www.bomjesus.br/publicações/pdf/revista.../o- uso- do-computador - na. Pdf > Data de acesso : 31 \ 10 \ 2010 .

COELHO, Livia Andrade ; BONILLA Maria Helena Silveira. Não sei ler, logo não posso usar o computador. Alfabetização e letramento digital no contexto da EJA. Disponível em: [http://www.Moodle.Ufba.Br/file/Php/2/Alfabetiza.O Letramento \ Não sei ler logo não posso usar o computador. Licia coleho. Pdf acesso em otout. 2012.](http://www.Moodle.Ufba.Br/file/Php/2/Alfabetiza.O%20Letramento/Não%20sei%20ler%20logo%20não%20posso%20usar%20o%20computador.Licia%20coelho.Pdf)